



AURICULOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Kaline Ribeiro de Freitas, Enfermeira do Instituto Federal do Ceará campus
Morada Nova – Enfermeira do Trabalho pela UNP.*

Kaline.ribeiro@hotmail.com

RESUMO

Auriculoterapia é uma prática milenar, baseada em conhecimentos tradicionais, que utiliza o pavilhão auricular para tratar e prevenir doenças, visando o restabelecimento da saúde. Faz parte das 29 Práticas Integrativas e Complementares (PICS) que são ofertadas pelo SUS. O objetivo deste trabalho é avaliar a efetividade da auriculoterapia na assistência de Enfermagem como forma de prevenir e tratar doenças e identificar sua eficácia para o tratamento proposto. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência da Enfermeira no seu ambiente de trabalho, que utilizou a auriculoterapia como forma de tratar e prevenir doenças, tendo como público-alvo trabalhadores da educação de uma escola pública federal de uma cidade do nordeste brasileiro. A prática aconteceu no período de março a julho de 2019. No período do estudo havia 87 servidores lotados no campus, sendo que 18 deles procuravam o ambulatório de forma corriqueira, e destes, 14 aceitaram utilizar a auriculoterapia como opção terapêutica. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário na consulta de enfermagem. Para o tratamento preconizou-se 10 sessões aos participantes, 1 por semana, com data e horário programados, divididos em três dias da semana: terças, quartas e quintas feiras. Já os protocolos de tratamento foram formulados de acordo com as queixas relatadas na anamnese. 57% dos servidores relataram sonolência a partir da segunda sessão; 93% realizaram entre 5 e 8 sessões; apenas 1 servidor conseguiu realizar as 10 sessões, com melhora significativa de suas queixas. Conclui-se que a efetividade da auriculoterapia na assistência de Enfermagem é promissora, possibilitando constatar melhor eficácia em quem realizou maior número de sessões.



Palavras-chave: Auriculoterapia; Práticas Integrativas e Complementares; Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS) vêm contribuindo de forma complementar com a medicina alopática, sob a ótica da medicina tradicional chinesa/acupuntura, da homeopatia, da fitoterapia, da medicina antroposófica e do termalismo/crenoterapia (Hohenberger & Dallegrave, 2016).

Nesse contexto, a auriculoterapia é uma prática milenar, baseada em conhecimentos tradicionais, que utiliza o pavilhão auricular para tratar e prevenir doenças, visando o restabelecimento da saúde. Na técnica, são utilizados pontos de acupuntura na região auricular de acordo com os problemas identificados na anamnese, cujos pontos correspondem a determinados órgãos e estruturas do corpo (Lopes e Seroíska, 2013).

Estudos mostram a eficácia da auriculoterapia em diferentes contextos, como em Moura et al (2019) que constataram seu efeito na dor crônica musculoesquelética nas costas, tornando-se o tratamento de escolha para essa condição.

No contexto educacional, as PICS têm sido utilizadas como forma de promoção e prevenção em saúde mental, prevenindo o adoecimento psíquico, como nas experiências de Belasco, Passinho e Vieira (2019) que obtiveram êxito na melhora dos agravamentos de quadros clínicos de transtornos mentais dos estudantes universitários atendidos.

No cotidiano da assistência de Enfermagem, é possível agregar abordagens diversificadas para atuar na promoção, proteção e recuperação da saúde. Nesse caso, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) contribui na organização das práticas de cuidar, possibilitando a operacionalização do processo de Enfermagem (COFEN, 2009).

O Processo de Enfermagem é um método técnico-científico que habilita o profissional Enfermeiro a interpretar, analisar e tomar decisões em relação aos problemas



e situações de saúde-doença da pessoa, família e coletividade. Com isso, é uma ferramenta que estabelece etapas que são inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes para que os resultados sejam alcançados (COFEN,2009).

Diante das evidências científicas, com o intuito de contribuir com mais conhecimentos nessa temática, o presente estudo tem como objetivo avaliar a efetividade da auriculoterapia na assistência de Enfermagem como forma de prevenir e tratar doenças e identificar sua eficácia para os tratamentos propostos.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência da Enfermeira no seu ambiente de trabalho, que utilizou a auriculoterapia como forma de tratar e prevenir doenças. Os participantes foram os profissionais da educação de uma Escola Pública Federal de Ensino de uma cidade do Ceará, situada no nordeste brasileiro, que buscavam atendimento no ambulatório da referida instituição.

De início, havia 87 servidores lotados no campus, sendo que 18 deles procuravam o ambulatório de forma corriqueira. Ao concluir a capacitação, a Enfermeira os convidou para experimentarem a prática, 14 servidores aceitaram utilizar a auriculoterapia como opção terapêutica, e com isso, deu-se início aos processos seguintes. A prática aconteceu no período de março a julho de 2019.

Para o tratamento preconizou-se 10 sessões a cada participante, 1 por semana, com data e horário programados, divididos em três dias da semana: terças, quartas e quintas feiras. Já os protocolos de tratamento foram diversificados e formulados de acordo com as queixas relatadas na anamnese.

Os materiais utilizados no decorrer da terapia foram custeados pela Enfermeira responsável, sendo eles: álcool a setenta por cento, sementes de mostarda, esparadrapo, algodão, apalpador auricular, estilete, pinça e placa para colocação e organização das sementes. Todo o tratamento foi ofertado gratuitamente. As sementes de mostarda foram



fixadas em cada ponto com esparadrapos antialérgicos de modo a permanecer por 7 dias consecutivos.

Para não coincidir com o turno de trabalho dos servidores, o atendimento era agendado, com horário e data programados. O primeiro momento iniciou com a consulta de Enfermagem, que foi de fundamental importância para a organização das etapas seguintes. Nesse primeiro momento, cada consulta durou uma hora.

As etapas seguintes ocorreram com as sessões semanais, baseadas nas anotações dos relatos e na prática da terapia. Para essas etapas, o atendimento durou cerca de dez minutos a cada participante, pois a técnica possuía alguns passos, como avaliação auricular, retirada dos pontos para troca das aurículas, antissepsia auricular e colocação dos pontos do protocolo. Os participantes eram orientados a pressionar cada ponto, três vezes ao dia, para ativá-los, sendo preconizado alternar as aurículas para evitar ferimentos.

A consulta de Enfermagem foi fundamental, pois possibilitou construir um tratamento personalizado baseado na escuta acolhedora. Nesse sentido, foi possível montar protocolos a partir de uma anamnese rigorosa abordando os seguintes tópicos: história da doença atual, enfermidades pré-existentes, medicações em uso, antecedentes patológicos e familiares e por fim foi realizado exame auricular com inspeção e palpação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos servidores participantes, a idade média foi de 37,7 anos (42,85%), 78,57% (11) do sexo feminino, 14,28% (2) com graduação, 21,41% (3) mestrado e 64,28% (9) com especialização. Com o tratamento em curso, os relatos dos participantes eram anotados a cada sessão. Sendo assim, foi identificado que 8 participantes (57%) sentiram alguma alteração a partir da segunda sessão, sendo a sonolência mais descrita por eles.

Ao final do tratamento, foi possível contabilizar que 13 servidores (93%) realizaram entre 5 e 8 sessões. Na literatura não se verifica consenso sobre o número de



sessões, como nos estudos de Moura et al (2015), nos quais foram encontrados tratamentos com uma sessão, oito e doze.

Apenas 1 servidor conseguiu concretizar as 10 sessões, com protocolo para síndrome do túnel do carpo e dor na região do antebraço. A partir da quarta sessão, o referido servidor sinalizou melhora do quadro, mais relaxado e sem dor. Ao final, as dores praticamente tinham sumido. Todos os servidores informaram melhora de seus quadros, mas depreende-se que aqueles que conseguiram realizar o maior número de sessões passaram a relatar melhora significativa.

Na visão da Enfermeira, a auriculoterapia ampliou o seu olhar clínico e o olhar em outros contextos. Isso aconteceu quando ela utilizou conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, como a consulta de Enfermagem, e quando sentiu necessidade em buscar outros conhecimentos além da sua formação, como a meditação, cromoterapia, yoga.

Em uma análise mais profunda, a auriculoterapia obteve êxito aos tratamentos propostos já identificados a partir da segunda sessão e que, no decorrer da prática, aqueles que conseguiram realizar maior número tiveram melhores respostas. Nos estudos de Jales et al (2021), a auriculoterapia foi utilizada em professores com estresse e ansiedade e apresentaram efeitos significativos, sendo que para a ansiedade a melhora dos sintomas ocorreu entre a primeira e quarta sessão, já para o estresse entre a primeira e a nona.

No decorrer dos encontros, foi possível perceber um vínculo entre os servidores e a Enfermeira, possivelmente ocasionado pela reciprocidade da confiança e respeito à cultura e crença de cada indivíduo, o que proporcionou maior comprometimento no tratamento por parte dos participantes.

Este estudo também oportunizou um planejamento e um plano de tratamento e cuidado baseados na Sistematização da Assistência de Enfermagem, sendo a anamnese uma ferramenta utilizada que contribuiu na construção dos protocolos de tratamento e possibilitou estabelecer condutas adequadas, acompanhamento eficiente e resultados



além do esperado, dados corroborados por outros estudos que apontam que essa prática de Enfermagem amplia o campo de atuação do profissional.

No intuito de contribuir com o desenvolvimento de pesquisas futuras, é importante citar as limitações desse estudo, pois acredita-se que se houvesse maior número de participantes e maior número de sessões seria possível obter resultados mais promissores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referente experiência possibilita estabelecer novas relações entre os sujeitos envolvidos no processo do cuidado. A auriculoterapia é utilizada como uma ferramenta norteadora nos diferentes contextos do processo saúde e doença. Essa prática contribui para a mudança global do comportamento humano, estimulando o autocuidado. Trata-se de uma terapêutica que é socialmente contributiva ao integrar o ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

A prática da auriculoterapia oportuniza utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem como facilitadora do processo, pois é uma ferramenta técnico-científico com capacidade de fundamentalizar as ações propostas através do conhecimento, dos princípios da ética e bioética no cotidiano do especialista. Com isso, os protocolos de tratamento embasados nessas habilidades estabelecem maior qualidade ao exercício profissional.

Por fim, conclui-se que a efetividade da auriculoterapia na assistência de Enfermagem é promissora, possibilitando constatar melhor eficácia em quem realizou maior número de sessões. Espera-se que esse estudo possa contribuir para o surgimento de novas pesquisas e evidências científicas nessa área.

REFERÊNCIAS

BELASCO, Isabel Cristina; PASSINHO, Renata Soares; VIEIRA, Valéria Aparecida. Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. **Arq.**



bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-111, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672019000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COFEN. Resolução 358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências** [Internet]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 31 ago 2021.

HOHENBERGER, Glaucia Fragoso; DALLEGRAVE, Daniela. Auriculoterapia para profissionais de saúde: percursos possíveis da aprendizagem à implantação na Unidade de Saúde. **Saúde em Redes**. UFG, V.2, p.372-382, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/316832675_AURICULOTERAPIA_PARA_PROFISIO NAIS_DE_SAUDE_PERCURSOS_POSSIVEIS_DA_APRENDIZAGEM_A_IMPLANTACAO_NA_UNIDA DE_DE_SAUDE>. Acesso em: 10 mai 2020.

JALES, Renata Dantas; et al. A auriculoterapia no controle da ansiedade e do estresse. **Enfermeria Global**. UFPB, V. 62, P. 360, 2021. Disponível em: <<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/448521/302921>>. Acesso em: 03 set 2021.

LOPES, Sandra Silverio; SEROISKA, Mariângela Adriane. Auriculoterapia para analgesia. *IN: SILVERIO-LOPES, Sandra; SEROISKA, Mariângela Adriane. Analgesia por acupuntura* 22. ed. Curitiba: Omnipax, 2013. Cap. 1, p. 12-33. Disponível em: <www.omnipax.com.br/livros/2013/anac/anac-cap01.pdf>. Acesso em: 09 nov 2020.

MOURA, Caroline de Castro; et al. Auriculoterapia efeito sobre a ansiedade. **Revista Cubana de Enfermería**. [SI], v. 30, n. 2, 2015. ISSN 1561-2961. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/596/90>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MOURA, Caroline de Castro; et al. Efeitos da acupuntura auricular na dor crônica em pessoas com d i s t ú r b i o s musculoesqueléticos nas costas: um ensaio clínico randomizado. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e03418, 2019. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100402&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 de maio de 2019. Epub 21 de janeiro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018009003418>.